

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA PANDEMIA E PÓS PANDEMIA: Repercussão para saúde mental dos profissionais de saúde no enfrentamento da Covid-19

MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF THE PANDEMIC AND POST-PANDEMIC: Repercussion for mental health of health professionals in coping with Covid-19

SALUD MENTAL DE LOS PROFESIONALES DE LA SALUD EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA Y POST-PANDEMIA: Repercusión para la salud mental de los profesionales de la salud en el enfrentamiento de la Covid-19

Bruna Mesquita Diaz¹
UNDB Centro Universitário, São Luís, MA

Linnive Maria Gonçalves Lima Araújo²
UNDB Centro Universitário, São Luís, MA

Luisa Helena de Oliveira Castro Rodrigues Vidinha Gomes Paiva³
UNDB Centro Universitário, São Luís, MA

Maria Fernanda Braga Evelim Coelho⁴
UNDB Centro Universitário, São Luís, MA

Raissa Carmem Sousa Silva⁵
UNDB Centro Universitário, São Luís, MA

Donny Wallesson dos Santos⁶
Centro Universitário Dom Bosco, São Luís, Maranhão

¹ Possui ensino médio, segundo grau pelo Centro Educacional Montessoriano Reino Infantil (2020). UNDB Centro Universitário. brunadiaz16@gmail.com.

² Possui ensino médio, segundo grau pelo Centro Educacional Montessoriano Reino Infantil (2020). UNDB Centro Universitário. linnivelima@gmail.com.

³ Possui ensino médio, segundo grau pelo Centro Educacional Ideal (2020). UNDB Centro Universitário. luisavidinha123@hotmail.com.

⁴ Possui ensino médio, segundo grau pelo Centro Educacional Montessoriano Reino Infantil (2019). UNDB Centro Universitário. maria_fernanda_braga@hotmail.com.

⁵ Possui ensino médio segundo grau pelo Centro Educacional Montessoriano Reino Infantil (2018). UNDB Centro Universitário. carmemraissa20@gmail.com.

⁶ Doutorando em Políticas Públicas. Mestre em Cultura e Sociedade. Docente do Unidade de Ensino Dom Bosco. E-mail: donny.santos@undb.edu.br

RESUMO

Durante a pandemia da Covid-19, foi observado que os profissionais da saúde que atuaram na linha de frente tiveram que enfrentar muitos desafios neste período. Desde o combate ao alto índice de transmissão do coronavírus até a luta contra os efeitos resultantes como transtornos psicológicos, em decorrência da sobrecarga de trabalho, isolamento social e o medo constante de adquirir o vírus e de repassá-los para pacientes e familiares, os profissionais da saúde precisaram a dar o seu melhor para realizar o seu ofício, fator diretamente ligado com doenças e pessoas, estando suscetível a constante recorrência de variantes com o decorrer do tempo.

Palavras-chave: Pandemia. Profissionais de Saúde. Covid-19. Saúde Mental.

ABSTRACT

During the Covid-19 pandemic, it was observed that health professionals who worked on the front line had to face many challenges during this period. From fighting the high rate of transmission of the coronavirus to fighting the resulting effects such as psychological disorders, due to work overload, social isolation and the constant fear of acquiring the virus and passing it on to patients and families, professionals of health needed to do their best to carry out their work, a factor directly linked to diseases and people, being susceptible to the constant recurrence of variants over time.

Keywords: Pandemic. Health Professionals. Covid-19. Mental Health.

RESUMEN

Durante la pandemia de Covid-19, se observó que los profesionales de la salud que trabajaban en primera línea tuvieron que enfrentar muchos desafíos en este período. Desde combatir la alta tasa de transmisión del coronavirus hasta combatir los efectos resultantes como los trastornos psicológicos, por sobrecarga de trabajo, aislamiento social y el temor constante de adquirir el virus y transmitirlo a pacientes y familiares, los profesionales de la salud necesitaban hacer todo lo posible para llevar a cabo su trabajo, factor directamente relacionado con las enfermedades y las personas, siendo susceptible a la recurrencia constante de variantes a lo largo del tiempo.

Palabras clave: Pandemia. Salud de los Profesionales. Covid-19. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro registro sobre o coronavírus só foi descrito em 1965, e com a sua descoberta, fez-se necessário explorar possíveis patologias causadas por esse vírus. Já em 1975, criou-se a família Coronaviridae, que concebe os grupos: alfacoronavírus, betacoronavírus, gamacoronavírus e deltacoronavírus. Em 2022, no território chinês, foi descoberto um novo coronavírus, nomeado de Sars-Cov, e, desde então, inúmeros tipos de coronavírus foram descritos, tornando-se grande alvo de interesse, até chegar no SARS-CoV-2. Esse grupo tornou-se o sétimo Coronavírus a infeccionar o organismo humano, possuindo como antecessor o coronavírus de morcegos, acarretando principalmente mamíferos e ocasionando a notável situação epidemiológica da Covid-19.

O objetivo deste artigo tem como foco principal o estudo e a reflexão sobre a variação da saúde humana, principalmente a saúde mental, mais especificamente a dos profissionais que atuaram na linha de frente durante o intervalo de tempo que abrange desde o início dos primeiros casos registrados até o momento de flexibilização do convívio social.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição do estado de saúde mental é caracterizada quando o indivíduo tem a capacidade de perceber as suas próprias habilidades, lidar com os seus estresses cotidianos, poder desempenhar o seu trabalho com produtividade e obter a capacidade de contribuir positivamente para a comunidade.

Visando entender mais os efeitos da saúde mental dos profissionais de saúde na pandemia, a psicopatologia do trabalho de Christophe Dejours pode ajudar a entender o aumento de estresse durante esse período.

Sabe-se que durante épocas de pandemia não é somente o perigo de contaminação e morte que deixa marcas profundas na sociedade, mas também os efeitos na saúde mental conforme mencionado por Reardon (2015). Zhang, J, Wu, Zhao e Zhang, W. (2020) relatam que epidemias, de qualquer natureza, geram um impacto negativo no bem-estar físico, cognitivo e psicológico dos indivíduos (Ornell, Schuch, Sordi, & Kessler, 2020) e Yao, Chen, & Xu (2020), entre outros autores, enfatizam que o medo e ansiedade têm o poder de criar uma epidemia paralela e aumentam o risco de contaminação.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de um estudo transversal, com amostra não aleatória e de conveniência realizado com N° de 12 profissionais de saúde que atuaram na linha de frente contra a pandemia de COVID-19 (refere-se Sars-Cov-2) no período de 08 a 18 de agosto de 2022, no município de São Luís -Ma. O protocolo do estudo foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dom Bosco – UNDB, obedecendo à Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Quanto aos métodos de pesquisa, é válido pontuar o contingente de endo N° 9 participantes do sexo feminino e N° 3 participantes do sexo masculino, tendo eles idades entre 25 e 72 anos, que atuaram nos diversos níveis de atenção à saúde e suas respectivas instituições de prestação de serviços durante o período de mais intenso combate à COVID-19.

Os dados foram coletados a partir de um questionário elaborado pelos pesquisadores a fim de atingir os objetivos da pesquisa, que se enquadram em: caracterizar a saúde mental dos profissionais de saúde no contexto pandêmico e pós-pandêmico, avaliar as consequências do contexto pandêmico para os profissionais de saúde e discernir quais as melhores estratégias de enfrentamento que podem ser utilizadas para melhorar o quadro de saúde mental desses profissionais. Tal questionário foi disponibilizado pelo Google Forms. Como incentivo à participação, a princípio, foi divulgado por meio de convite em redes sociais e grupos de aplicativo WhatsApp.

Foram coletados dados sociodemográficos: sexo, idade; ser profissional de qual área da saúde e, de saúde: se houve impactos (na perspectiva física e emocional) consequentes da pandemia do COVID-19, se o local de trabalho ofereceu condições favoráveis à execução de serviço, se em algum momento o questionado sentiu aumento de tensão/estresse diário, se o questionado desenvolveu algum transtorno mental como ansiedade e/ou depressão, se ele necessitou de administração de algum fármaco considerado psicotrópico para conseguir lidar com o período pandêmico, se ele relata se a pandemia interferiu na sua vida, se ele realizou qualquer tipo de atividade física durante a pandemia e se ele participou de algum acompanhamento terapêutico durante a pandemia.

Os dados foram armazenados em planilha eletrônica com tratamento estatístico composto pela descrição da amostra de formas descritivas e inferenciais, realizada pelo próprio Google Forms, plataforma que veiculou o questionário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos foram baseados nas respostas recebidas a partir de um questionário eletrônico, elaborado pelas autoras da pesquisa, no Google Forms, enviado pelas redes sociais para os profissionais da área da saúde. Ele foi respondido por 10 profissionais, com idades entre 25 e 72 anos, sendo 70% mulheres e 30% homens, dentre eles: 2 (dois) dentistas, 1 (um) fisioterapeuta, 6 (seis) médicos e 1 (um) terapeuta ocupacional. Nele foram feitas 12 perguntas: 3 acerca de questões sociodemográficas, e as outras 9 perguntas direcionadas à questões psicossociais decorrentes da pandemia.

Os critérios de avaliação utilizados foram com base em sexo, idade e profissão em meio às variantes: causas; efeitos; ambiente de trabalho; aumento de tensão ou estresse; transtornos mentais; medicamentos psicotrópicos; forma de execução do trabalho; efetivação de atividades físicas; realização de acompanhamento psicológico profissional e emocional.

Quadro 1 – Respostas sociodemográficas.

Sexo	70% Feminino	30% Masculino	—	—
Idade	80% 25-48 anos	20% > 60 anos	—	—
Profissão	60% Médico	20% Dentista	10% Fisioterapeuta	10% Terapeuta Ocupacional

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

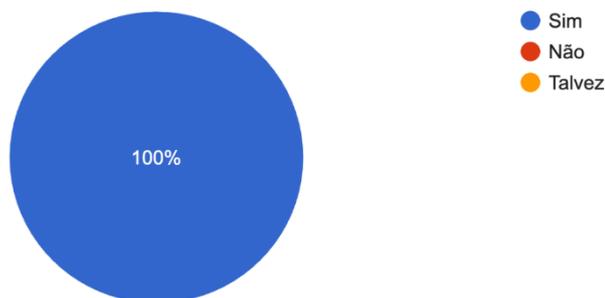
Os períodos abrangentes à Pandemia da Covid-19, sejam eles durante e após a ela, foram marcados pela necessidade de utilização de medidas de prevenção, dentre elas, o isolamento e a quarentena. No Brasil, a Portaria de N° 454 (Ministério da Saúde, 2020c) anunciou a condição de transmissão do novo

coronavírus em março de 2020, resultando na Lei nº 13.979 ou Lei da Quarentena (Presidência da República, 2020) a fim de amenizar a transferência da Covid-19. Entretanto, apesar de eficiente, as medidas obrigatórias utilizadas para amenizar o contágio populacional também podem trazer obstáculos para a manutenção da saúde mental dos indivíduos, principalmente aqueles que estão inseridos no bem-estar social, ou seja, os profissionais da saúde.

Nesse sentido, a primeira pergunta do questionário era se a pandemia teria causado impactos no físico e emocional desses profissionais (Fig. 1), tendo uma resposta unânime de que sim. Esse resultado foi de acordo com o esperado pelas autoras do artigo.

Gráfico 1 – Gráfico correspondente à pergunta sobre se houve ou não impactos físicos ou emocionais.

1.A pandemia causou impactos, bons ou ruins, no seu físico ou emocional durante ou após ela?
10 respostas



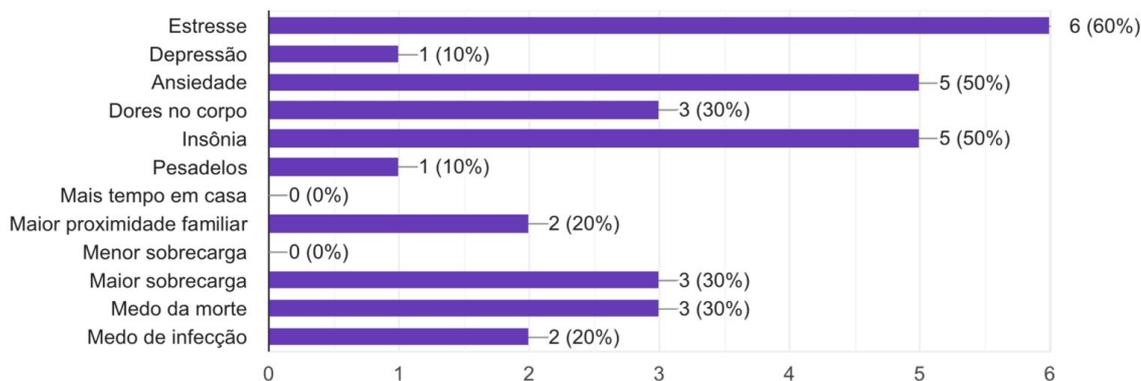
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Segundo outro resultado obtido, atuar na área da saúde em meio ao cenário pandêmico trouxe ao ser humano diversos efeitos (Fig. 2). Desde a possibilidade de se infectar até a realização de suas atividades, o profissional encontra-se em uma situação muito desafiadora. Nesse sentido, a maior parte dos profissionais sentiram como efeitos o estresse (60%), a ansiedade (50%) e insônia (50%), ou seja, principalmente efeitos no psíquico deles.

Além disso, é importante citar que nenhuma das pessoas que responderam o questionário tiveram como efeito mais tempo em casa ou menor sobrecarga, sendo esse um diferencial entre os profissionais de saúde e as pessoas que tiveram que parar suas vidas devido ao Covid-19. Ou seja, apesar dos perigos conhecidos, as pessoas da área da saúde não tiveram a

possibilidade de parar e, portanto, não sofreram os exatos mesmos efeitos que a maior parte da população brasileira.

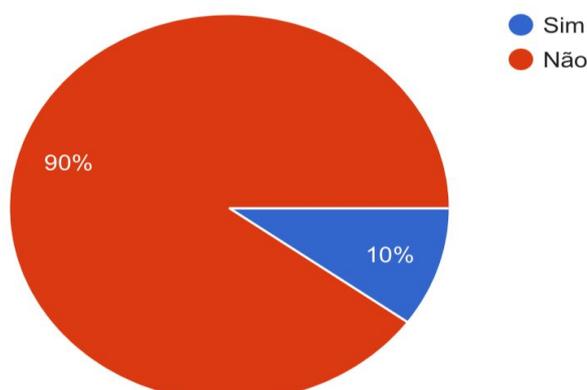
Gráfico 2 – Percepção dos efeitos causados na saúde mental pelo impacto da pandemia



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Ao serem perguntados sobre a disponibilidade (Fig. 3), por parte do sistema de saúde e dos locais de trabalho, de condições adequadas para a realização dos seus trabalhos e que visassem a menor sobrecarga por parte dos profissionais, a resposta foi majoritariamente não (90%). Confirmando os dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Medicina (2020), que afirma que houve 17 mil denúncias sobre condições insalubres e falta de equipamentos feitas pelos médicos, sendo em sua maioria sobre a falta de EPI, insumos, exames, medicamentos, recursos humanos, materiais para a higienização, falhas no processo de triagem e dificuldade em acesso aos leitos.

Gráfico 3 – Mudanças no local de trabalho



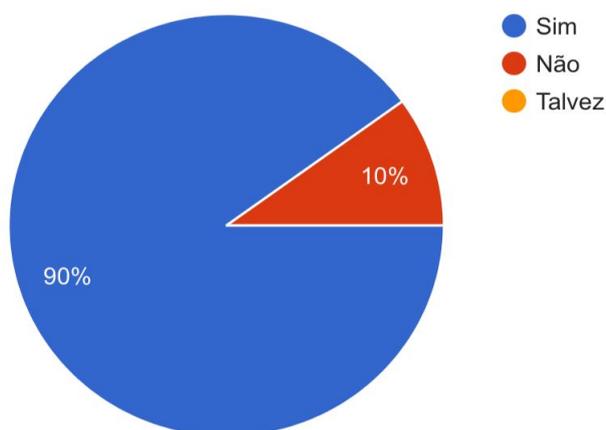
Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Quanto ao aumento do estresse e/ou tensão (Fig.4), a maioria respondeu novamente afirmando ter percebido essas situações. Algo que não é surpresa visto que estudos apontam o aumento geral dessas questões, tanto daqueles que estavam na linha de frente quanto daqueles que não estavam.

De acordo com a Fiocruz (2020), a pandemia trouxe diversos impactos à saúde mental de todos os brasileiros, principalmente devido às mudanças nas rotinas de vida e de trabalho, aumentando consideravelmente o número de pessoas com depressão e ansiedade. Esse fator teve ainda mais incidência em pessoas da área da saúde, pois não tiveram tempo, condições ou ajuda psicológica, administrativa ou qualquer outra para lidar com todos os estresses, medos e informações que os bombardeavam diariamente tanto no ambiente de trabalho quanto em casa.

Além disso, essas pessoas acabaram por perder ou ter menos acesso às suas formas de escape de emoções e sentimento, pois naquele período tudo girava ao redor da Covid-19 e de seus efeitos na sociedade, pesquisas e informações.

Gráfico 4 – Percepção do aumento da tensão/estresse”



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

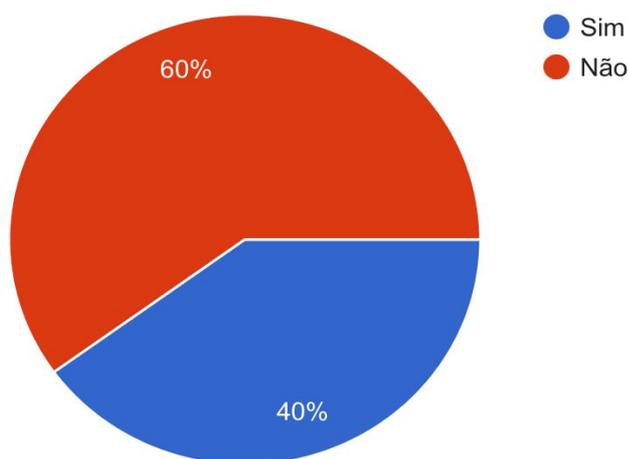
Quando se refere ao desenvolvimento de transtornos mentais (Fig. 5), 33,3% dos entrevistados relataram surgimento de questões como ansiedade e/ou depressão. Dados obtidos a partir da pesquisa realizada pela *The World Health Organization* (2017) sobre o progressivo contingente de indivíduos que são acometidos por depressão e outros tipos de transtornos mentais relatou a

existência de uma significativa associação entre estresse e transtornos mentais e ressaltou que o Brasil se apresenta como o país com maior índice de ansiedade no mundo e o quinto em depressão, com respectivamente 9,3% e 5,8% de brasileiros com diagnóstico formal desses transtornos.

A prevalência das doenças psicossomáticas nos profissionais de saúde que trabalharam durante o período de enfrentamento da pandemia demonstra que as situações que se revelaram como potenciais forças causadoras dessas enfermidades são das mais diversas (ORNELL, 2020).

Desde as condições de trabalho adversas as quais estavam sendo submetidos, a responsabilidade de ser encaminhado para lidar com uma doença que, durante considerável período, não se sabia como lidar, até a incerteza quanto a se as autoridades do país tomariam medidas plausíveis para o controle da pandemia, a aflição com a possibilidade de contaminação de amigos e familiares e como a economia e, conseqüentemente, suas finanças poderiam se reerguer depois desse período de declínio. A grande quantidade de incógnitas sobre o futuro exigiu de muitos a criação de estratégias para enfrentar os transtornos mentais desenvolvidos.

Gráfico 5 – Presença de transtorno pós-pandemia”

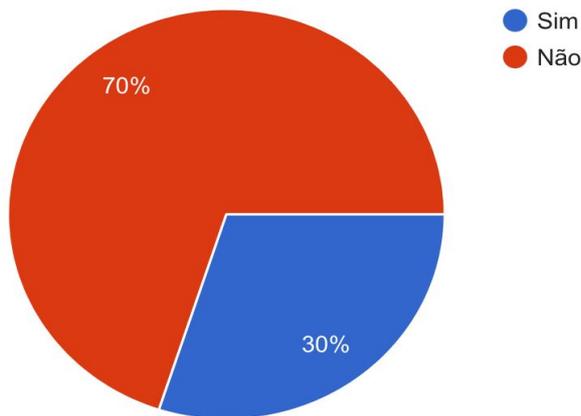


Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Em relação ao uso de medicamentos (Fig. 6), foi questionado aos profissionais sobre o uso de algum medicamento psicotrópico, como tranquilizantes e sedativos. Na pesquisa, observa-se que cerca de 30% utilizaram algum fármaco para o controle da ansiedade e tensão no contexto

pandêmico atuando na linha de frente, e 90% não fizeram nenhum tipo de uso. Segundo o Jornal Brasileiro de psiquiatria, de 123 profissionais entrevistados, 13% utilizavam algum psicofármaco no momento. Também foi relatado o uso eventual de álcool por 41% e tabaco por 10%. (HORTA *et al.*, 2021).

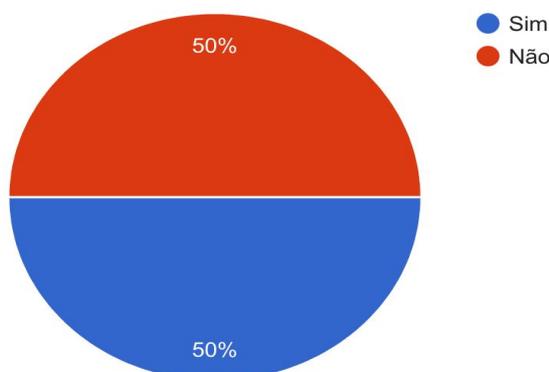
Gráfico 6 – Uso de “psicotrópico” durante a pandemia



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Ao serem questionados acerca da forma de atendimento (Fig. 7), ou seja, se o atendimento ao paciente de certa forma foi afetado visando esse contexto, considerando e diferenciando o cenário anterior e posterior à pandemia (agilidade, cuidado quanto a exposição, prevenção etc.), foi visto que 50% dos entrevistados notaram certa mudança do atendimento, enquanto o restante dos 50% não observaram nenhum tipo de mudança na forma de atender o indivíduo.

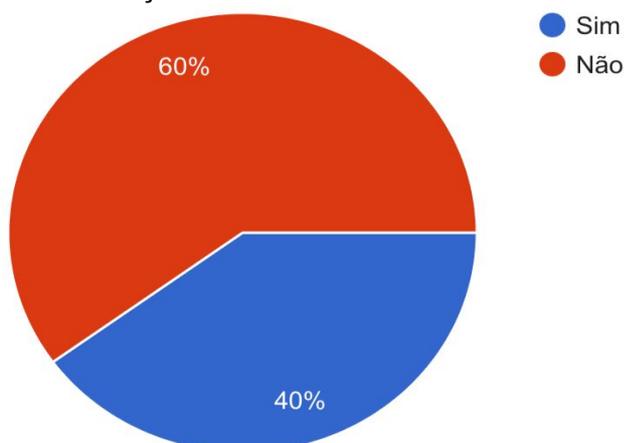
Gráfico 7 – Reflexos da pandemia na qualidade do atendimento



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

Relacionado a realização de atividades físicas por parte dos profissionais de saúde durante a pandemia (Fig.8), 60% dos entrevistados afirmaram não praticar nenhuma atividade física, enquanto apenas 40% conseguiram praticar alguma atividade mesmo atuando na linha de frente. Segundo a OMS, para que os efeitos da exercícios físicos sejam sentidos e as práticas proporcionem a melhora da saúde como um todo, é importante que um adulto realize ao menos 170 horas de atividade de baixa/média intensidade por semana.

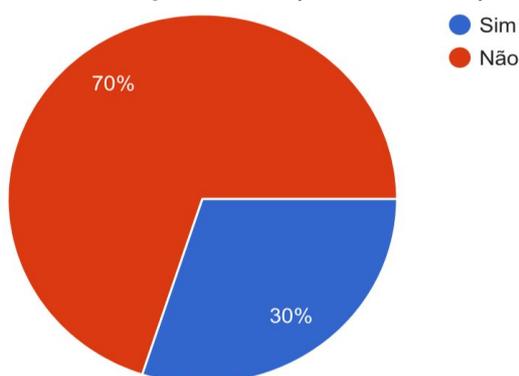
Gráfico 8 – Realização de atividade física durante a Pandemia



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

A pesquisa apontou, portanto, para grandes mudanças psíquicas dos profissionais de saúde, o que leva a um outro questionamento: Visto essas novas condições de saúde mental, essas pessoas fizeram acompanhamento psicológico? (Fig. 9). A resposta, em sua maioria (70%), foi negativa. Apesar disso, dados da Fiocruz (2022) mostram um aumento quanto ao número de pessoas da saúde que faziam acompanhamento ou tratamento psiquiátrico ou psicológico após a pandemia.

Gráfico 9 – Realização de terapia durante a pandemia



Fonte: Dados da Pesquisa (2022)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar o estado de saúde mental dos profissionais de saúde no contexto da pandemia e pós-pandemia. Dessa forma, evidenciou-se que a mudança repentina na rotina desses profissionais influenciou no comportamento e na saúde deles. Estresse, ansiedade e insônia foram os principais sintomas relatados pelos profissionais notados com base na pesquisa em questionário realizada. Estes sintomas podem sofrer progressivo agravamento e se tornarem doenças psicossomáticas clinicamente diagnosticadas, as quais são associadas ao intenso sofrimento subjetivo e ao prejuízo funcional.

Considerando a pesquisa em forma de questionário realizada, o perfil sociodemográfico dos participantes do questionário é formado na sua maioria por indivíduos do sexo feminino, com faixa etária de 25 a 72 anos, alto nível de escolaridade, equivalente à graduação, residência médica, mestrado, doutorado, pós-doutorado e outras especialidades.

O local de trabalho dos profissionais é uma incógnita importante para sua saúde mental, demonstrou o estudo. A presença ou não de mudanças e condições favoráveis para execução de serviço, visando uma menor sobrecarga dos profissionais no período de pandemia se tornou uma força potencial desencadeante de doenças mentais.

Além disso, demonstrou-se no estudo que o aumento de tensão/estresse nas suas atividades diárias durante a pandemia está ligado intimamente à maior cobrança estabelecida em seus locais de trabalho, bem como aumento da carga de trabalho, redução do tempo de sono, medo da morte e medo de infecção.

Mediante essa situação, ressaltou-se que a pandemia interferiu na forma de atendimento dos profissionais de saúde, o que foi revelado durante o questionário. A saúde mental desses indivíduos impactou o serviço prestado por eles no quesito: agilidade, maior cuidado quanto à exposição ao COVID-19 (uso de EPIs e controle com a higiene pessoal e local).

Concluiu-se que há necessidade de ações governamentais e corporativas que objetivem o apoio aos profissionais de saúde com dificuldades emocionais, visando impedir o estabelecimento de uma pandemia de transtornos

mentais no futuro, agravadas ou iniciadas no período pandêmico ou pós pandêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. **Portaria Nº 454, de 20 de março de 2020**. Brasil: Ministério da Saúde, 20 março 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

FIOCRUZ. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia**. Fundação Oswaldo Cruz, 13 agosto 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

LUNG, For-Wey; LU, Yi-Ching; CHANG, Yong-Yuan; SHU, Bih-Ching. **Mental symptoms in different health professionals during the SARS attack: A follow up study**. Springer Link, 27 fevereiro 2009. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11126-009-9095-5>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

CFM. **CFM divulga primeiro levantamento com denúncias de médicos da linha de frente contra a pandemia**. Conselho Federal de Medicina, 15 maio 2020. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-divulga-primeiro-levantamento-com-denuncias-de-medicos-da-linha-de-frente-contr-a-pandemia/?lang=en>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

FIOCRUZ. **Pesquisa mostra impacto da pandemia na saúde mental de profissionais de saúde**. Fundação Oswaldo Cruz, 22 fevereiro 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/pesquisa-mostra-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-de-profissionais-da-saude/>. Acesso em: 15 de agosto de 2022